

ARENA CASTELÃO EM FORTALEZA: DESTRUIÇÃO DO MODERNO OU (DES)CONSTRUÇÃO CONTEMPORÂNEA?

ARENA CASTELÃO EN FORTALEZA-CEARÁ (BRASIL): DESTRUCCIÓN DEL MODERNO O (DES) CONSTRUCCIÓN CONTEMPORÁNEA?

ARENA CASTELÃO IN FORTALEZA-CEARÁ (BRAZIL): DESTRUCTION OF MODERN OR CONTEMPORARY (DES)CONSTRUCTION?

Novos Conceitos e “Novos” Patrimônios

Ricardo Alexandre Paiva

Doutor em Arquitetura e Urbanismo (FAUUSP), Professor Adjunto de Projeto (DAU UFC)

Resumo:

O objeto de estudo deste artigo é uma análise das intervenções contemporâneas no Estádio Plácido Castelo Branco em Fortaleza, atual Arena Castelão, suscitadas pela realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014. O objetivo do artigo é analisar a tensão entre a destruição do patrimônio moderno, uma vez que o edifício original constituía uma obra emblemática do modernismo arquitetônico em Fortaleza, e a (des)construção contemporânea, que caracteriza as alterações sofridas pelo edifício, demandadas pelas exigências da FIFA e alinhadas aos pressupostos arquitetônicos e urbanos contemporâneos da sociedade de consumo. A relevância do tema se insere na necessidade de se questionar aspectos relativos à preservação do patrimônio moderno e sua dimensão urbana, uma vez que o projeto e a obra da Arena Castelão impõem transformações significativas em Fortaleza, com pretensões simbólicas fortemente atreladas à imagem urbana e turística da cidade.

Palavras-chave: patrimônio moderno, arquitetura contemporânea, turismo, Copa do Mundo FIFA 2014, Fortaleza.

Resumen:

El objeto de este artículo es un análisis de las intervenciones contemporáneas en el estadio Plácido Castelo Branco en Fortaleza, actual Arena Castelão, derivados de la realización de la Copa del Mundo de Fútbol en Brasil en 2014. El objetivo de este trabajo es analizar la tensión entre la destrucción del patrimonio moderno, ya que el edificio original era una obra emblemática del modernismo arquitectónico en Fortaleza y la (des) construcción contemporáneo, que caracteriza a los cambios en el edificio, requeridos por la FIFA, y alineados a las directrices urbanísticas y arquitectónicas contemporáneas de la sociedad de consumo. La relevancia de este tema se relaciona con la necesidad de cuestionar los aspectos de la conservación del patrimonio moderno y su dimensión urbana, ya que el proyecto y la obra de la Arena Castelão impone cambios significativos en Fortaleza, con propósitos simbólicos fuertemente ligada a la imagen urbana y turística de la ciudad.

Palabras-clave: patrimonio moderno, arquitectura contemporánea, el turismo, la FIFA World Cup 2014, Fortaleza-Ceará(Brasil).

Abstract:

The object of this article is an analysis of contemporary interventions in Estádio Plácido Castelo Branco in Fortaleza, current Arena Castelão, raised by the realization of the Football World Cup in Brazil in 2014. The aim of this paper is to analyze the tension between the destruction of modern heritage, because the original

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia, 14-17 de maio de 2013



building was an emblematic work of architectural modernism in Fortaleza, and contemporary (des) construction, which characterizes the changes in the building, requirements demanded by FIFA and aligned to the premises of contemporary architectural and urban consumer society. The relevance of this theme relates to the need to question aspects of modern heritage preservation and its urban dimension because the project and the work of Arena Castelão caused significant changes in Fortaleza, with symbolic purposes related to urban and tourist image of the city.

Keywords: *modern heritage, contemporary architecture, tourism, FIFA World Cup 2014, Fortaleza-Ceará (Brazil).*

ARENA CASTELÃO EM FORTALEZA: DESTRUIÇÃO DO MODERNO OU (DES)CONSTRUÇÃO CONTEMPORÂNEA?

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste artigo é uma análise das intervenções contemporâneas no Estádio Plácido Castelo Branco em Fortaleza, atual Arena Castelão, suscitadas pela realização da Copa do Mundo de Futebol no Brasil em 2014. O objetivo do artigo é analisar a tensão entre a destruição do patrimônio moderno, uma vez que o edifício original constituía uma obra emblemática do modernismo arquitetônico em Fortaleza, e a (des)construção contemporânea, que caracteriza as alterações sofridas pelo edifício, demandadas pelas exigências da FIFA e alinhadas aos pressupostos arquitetônicos e urbanos contemporâneos da sociedade de consumo.

A relevância do tema se insere na necessidade de se questionar aspectos relativos à preservação do patrimônio moderno e sua dimensão urbana, uma vez que o projeto e a obra da Arena Castelão impõem transformações significativas na produção e consumo do espaço em Fortaleza, com pretensões simbólicas fortemente atreladas à imagem urbana e turística da cidade.

A promoção de eventos de escala internacional, nacional e local, de caráter esportivo ou cultural constitui uma das manifestações socioespaciais do processo de urbanização turística na atualidade (PAIVA, 2011). No caso específico de Fortaleza se relaciona com as recentes intervenções que estão sendo concebidas na Cidade e pontualmente no Castelão para sediar a Copa do Mundo de 2014.

Com maior ou menor intensidade, as manifestações espaciais da urbanização turística se relacionam com a produção da arquitetura (aeroporto, centros culturais, intervenções em edifícios existentes, as várias edificações de meios de hospedagem, segundas residências, edifícios públicos, museus, estádio, centro de convenções e eventos, além de intervenções no desenho urbano). Sendo assim, a produção da arquitetura contemporânea em Fortaleza, tanto privada como pública, tem sido condicionada pelas demandas (econômicas, políticas e simbólicas) suscitadas pelo incremento da atividade turística na RMF.

Do ponto de vista econômico, a promoção de megaeventos, na sua relação com a atividade turística, são capazes de incrementar no âmbito global e local, diversos setores da economia, dinamizando as suas respectivas cadeias produtivas. A dimensão econômica dos megaeventos, para além da dinamização do setor terciário (comércio e serviços), se manifesta também na mercantilização do lugar. No caso da Arena Castelão e das obras complementares planejadas para realização da Copa do Mundo de Futebol da FIFA de 2014, percebe-se que sua dimensão econômica principal se sustenta no objetivo de potencializar o turismo no Ceará e no Brasil.

Do ponto de vista político, o Estado, nas suas mais variadas instâncias, tem desempenhado um papel preponderante em relação à realização da Copa 2014, seja através da gestão e criação de políticas públicas, planos e projetos de intervenção e infraestruturas, seja por intermédio dos artifícios ideológicos relacionados ao consenso da realização do megaevento como atividade estratégica e à construção da imagem turística do Brasil, todos estes aparatos do Estado utilizados para manutenção da hegemonia das elites. A dimensão política, no caso específico da Arena Castelão, vem reforçar as políticas públicas implementadas há duas décadas pelo Governo do Estado no desenvolvimento da atividade turística no Ceará e como consequência legitimar o poder das lideranças político-partidárias locais que a propuseram.

Do ponto de vista simbólico, os megaeventos são práticas culturais-ideológicas que possuem enorme impacto na construção da imagem turística dos lugares, e por isso mesmo incidem na produção e no consumo do espaço, suscitando ainda a criação dos ícones urbanos e arquitetônicos. A dimensão simbólica associada à Arena Castelão, se refere, sobremaneira, ao processo de "modernização" do edifício, valorização formal e estetização contemporânea, utilizadas para reforçar a imagem turística de Fortaleza como umas das cidades-sede do megaevento.

ESTÁDIO CASTELÃO: EMBLEMA DA ARQUITETURA MODERNA EM FORTALEZA

Para uma maior compreensão do significado das intervenções contemporâneas no edifício, bem como para sustentar a análise crítica, se faz necessário compreender o importância do Castelão como obra moderna.

O Estádio Castelão (1969) foi uma relevante realização arquitetônica do final da década de 1960 em Fortaleza, em função do porte e do programa. José Liberal de Castro, Gerhard Ernst Borman, Reginaldo Mendes Rangel e Marcílio Dias de Luna foram os arquitetos que assinaram o projeto e o engenheiro Hugo Alcântara Mota foi o responsável pelo cálculo estrutural. À época de sua construção, o estádio se localizava em uma área periférica da Cidade com muitos vazios urbanos, relativamente próximo da BR-116. Atualmente, trata-se de uma área urbana consolidada e com relativa valorização imobiliária, sobretudo com o advento da Copa de 2014 em Fortaleza. A implantação do edifício, solto em meio à gleba, era tipicamente moderna, sendo possível percebê-lo na sua totalidade, de vários ângulos. Assim como outros estádios modernos construídos no Brasil, o Castelão incorporava aspectos programáticos e funcionais específicos da cultura esportiva do futebol brasileiro, sobretudo em relação ao comportamento e compartimentação do público.

A concepção do estádio privilegiou aspectos fundamentais necessários para a funcionamento da atividade em relação à visibilidade, como é o caso do formato da planta (Figura 01), desenhada com base na concordância harmônica de curvas, ao mesmo tempo que busca um traço que garanta uma maior proximidade do retângulo que conforma o campo, bem como o perfil da arquibancada, que foi estudada para assegurar plenamente a curva de visibilidade vertical.

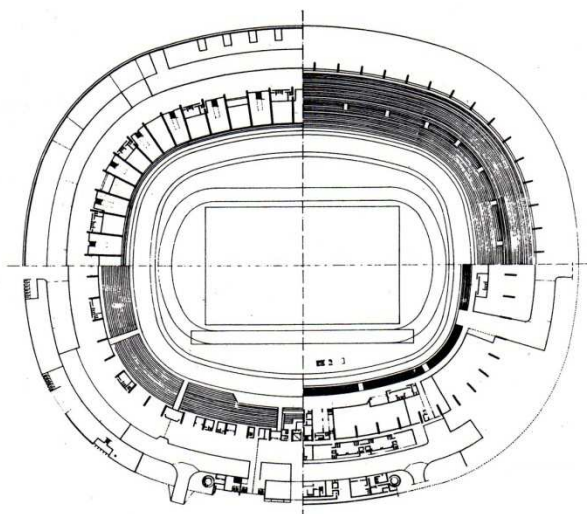


Figura 01: Planta Estádio Castelão (1969)
(Fonte: CASTRO, 1982)

A racionalidade da obra não se manifesta apenas no sistema construtivo, composto de sessenta pórticos (Figura 02 e 03) que determinavam a coerência da composição, mas no agenciamento dos aspectos funcionais, na definição rigorosa dos acessos, dos fluxos (inclusive de escoamento), dos setores. O edifício, apesar da proporção avantajada, apresentava uma unidade formal muito evidente, visível na repetição e continuidade formal da unidade estrutural que o pórtico representava. Aliás, a expressão formal resultava explicitamente da solução estrutural, potencializada pelo uso do concreto aparente que, de certa maneira, reforçava o caráter público e coletivo do edifício (Figura 04). Algumas características supracitadas podem ser confirmadas na citação abaixo.

A conjugação desses recursos geométricos – a forma elipsoidal descrita em volta do campo e a curva de visibilidade, é fundamental para conformação tanto plástica quanto espacial do estádio, já que essa conformação é o resultado direto da solução apresentada para resolver o problema funcional do edifício. A correlação direta entre forma e função, um dos paradigmas da arquitetura moderna, torna-se evidente de modo irrecusável. A expressão estética do edifício surge na medida em que o problema prático da assistência é solucionado, como se houvesse um movimento de exteriorização da lógica intrínseca do edifício, desconsiderando medições não necessárias (NASCIMENTO e SOUSA, 2012, p. 04)

O projeto original previa um trecho coberto, concebido em concreto protendido, que não foi construído. Inclusive, muitas outras soluções propostas não foram obedecidas na execução da obra, como os acessos diretos às tribunas e às cadeiras e obras complementares, internas e externas (serviços, administração, alojamento, etc). É importante salientar ainda que os acabamentos não foram fiéis ao detalhamento preciso, fornecido pela equipe de arquitetos.



Figura 02: Maquete Estádio Castelão (1969)
(Fonte: Museu da Imagem e do Som do Ceará)

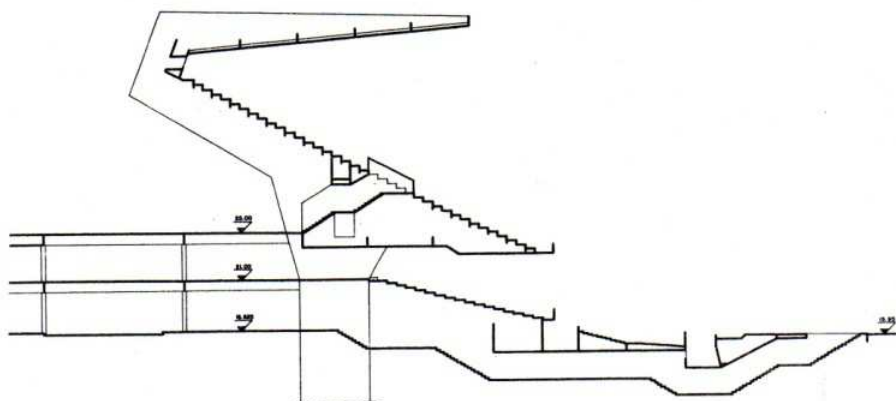


Figura 03: Corte Estádio Castelão (1969)
(Fonte: CASTRO, 1982)

O edifício passou por uma reforma no início dos anos 2000, com a construção de uma cobertura metálica que não chegou a alterar muito a fisionomia da edificação original. Atualmente, o edifício tem sido alvo de mudanças mais significativas, presididas pelas exigências da FIFA, para sediar os jogos da Copa do Mundo de 2014.

A princípio, pode-se afirmar que a qualidade espacial, funcional, formal e estrutural/construtiva modernas do Castelão foi uma condicionante para a adaptação contemporânea. Entretanto, o resultado repercutiu negativamente na sua conservação como edifício moderno, redundando numa *"morte por transfiguração"*.

Sendo assim, o artigo discute na sequência o significado das modificações e adaptações contemporâneas, que incidiram sobretudo nos usos do público e sobre a forma/estrutura, analisando como o atendimento às necessidades econômicas, políticas e cultural-ideológicas contemporâneas comprometeram a preservação do edifício moderno.

Embora a análise preconize a totalidade do objeto a ser estudado, serão utilizados para efeito metodológico, os parâmetros a seguir: contextualização e implantação do objeto arquitetônico, questões espaciais e funcionais, aspectos formais e linguagem arquitetônica e sistema estrutural e construtivo, com base na análise do memorial descritivo do projeto.



Figura 04: Estádio Castelão (1969)
(Fonte: Museu da Imagem e do Som do Ceará)

ARENA CASTELÃO: ÍCONE DA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA EM FORTALEZA.

Os grandes eventos esportivos constituem no tempo e no espaço manifestações evidentes da intricada relação entre o turismo, a cidade e a arquitetura, sobretudo porque suscitam a criação de ícones urbanos e arquitetônicos com o intuito de valorizar a imagem dos lugares, facilitando ainda, a sua veiculação no mercado turístico global. Eventos programados e globalizados como a Copa do Mundo de Futebol e as Olimpíadas, promovem a própria globalização, *"na medida em que são modelos copiados que percorrem os diversos lugares para um mercado unificado em seus variados segmentos de consumo"* (VARGAS e LISBOA, 2011, p. 150).

Dentre os efeitos dos megaeventos, que podem ser classificados como tangíveis diretos, indiretos e intangíveis¹ (MATHESON & BAADE APUD TUROLLA, 2009), é possível inferir que os efeitos intangíveis são os que mais se aproximam das intenções de potencializar a imagem urbana, pois *"referem-se à valorização do lugar, da cidade por meio do aumento da visibilidade gerada pelo evento, divulgando o lugar para animar visitas futuras"* (VARGAS et alli, 2010).

O projeto da Arena Castelão tem pretensões, para além de atender exigências técnicas e programáticas, de ressemantizar o lugar na perspectiva de torná-lo uma imagem *"moderna"* a ser consumida, conforme o memorial justificativo do projeto.

A intenção do novo projeto do estádio vai além da solução dos problemas funcionais específicos; ele prevê gerar uma imagem de modernidade que poderá ser uma nova atração turística para a cidade. Sendo assim, o projeto apresenta novos parâmetros de ocupação e preservação, uma vez que as reformas e as novas construções previstas na gleba do estádio irão, sem dúvida, valorizar o solo da região do entorno de maneira marcante e irreversível criando uma nova centralidade de animação na escala metropolitana².

Ainda conforme o memorial, a inserção urbana da obra foi pensada à luz da produtividade e competitividade urbana, ao apostar na capacidade de indução de transformações no entorno, bem como nas escalas urbana e metropolitana. Embora não seja objetivo do artigo tratar do impacto urbano e de infraestrutura, é preciso destacar que a relação da Arena Castelão com o entorno é bastante contraditória, uma vez que as soluções, pelo menos no que está previsto para ser realizado, não preconizou plenamente aspectos relacionados às particularidades da localização, mobilidade, acessibilidade, uso e ocupação do solo, integração com a paisagem natural e construída, condições essenciais para garantir os objetivos propostos.

O entorno imediato será complementado com a construção de um shopping de atacado (Top Moda Castelão), a fim de incrementar a emergente indústria e comércio de confecções do Ceará. O empreendimento foi pensado para dinamizar as atividades e tornar o complexo multifuncional.

As premissas de criação de um atrativo turístico e marco de uma nova centralidade urbana e metropolitana subsidiaram, pelo menos no discurso, às intervenções contemporâneas feitas no Castelão, qual seja: a criação de um ícone arquitetônico e urbano alicerçado nos pressupostos da arquitetura contemporânea e de forte apelo formalista e imagético.

Além da sua carga simbólica, atribuída enquanto valor cultural pela sociedade à época de sua construção, a condição de ícone pode ser reforçada por um processo contínuo de ressemantização. Esta notoriedade e relevância dos ícones urbanos e arquitetônicos face à sua longevidade se manifesta na sua materialidade intrínseca, evidenciada na maioria das vezes pela sua forma, escala, monumentalidade, inserção espacial, relação com o ambiente natural, entre outros aspectos (PAIVA, 2011, p. 247)

A compreensão do projeto de intervenção da Arena Castelão pode ser resumidamente compreendida com base na descrição contida no memorial, a saber:

¹ Os efeitos tangíveis diretos estão relacionados ao número de visitantes atraídos pelo evento, tempo de permanência e gasto médio. Quanto aos efeitos tangíveis indiretos, referem-se à geração de emprego, renda e receita numa série de setores de atividades, entre os quais se incluem os serviços de alojamento, alimentação e bebidas; transporte de passageiros; agências de viagens, operadoras e guias de turismo; atividades culturais, recreativas e outros serviços de entretenimento; indústria editorial e gráfica; comércio de bens de primeira necessidade e diversificados; Indústria alimentícia; agro-indústria, dentre outros (VARGAS et alli, 2010).

² Disponível em <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena>.

Para a Copa do Mundo de 2014 está prevista a reforma, ampliação e modernização das instalações do Estádio Castelão para a sua adequação às exigências internacionais da FIFA. As principais intervenções serão a construção de uma plataforma para os torcedores de mais de 100.000m² que será uma interface entre a área urbana e o acesso ao estádio, ao mesmo tempo em que segrega os diferentes visitantes do estádio. Sob esta plataforma estará localizado um estacionamento para 2.000 automóveis, a Secretaria do Esporte do Estado do Ceará e todos os acessos de VIPs e de imprensa. Com a demolição da arquibancada inferior e o rebaixamento do gramado, todo o público se aproximará do evento, aumentando a emoção do espetáculo. Parte da arquibancada superior será demolida, criando uma fenda em que inseriremos, como uma cunha, um conjunto totalmente novo de arquibancadas VIPs, de camarotes e de imprensa. Por fim o estádio ganhará uma nova cobertura integral juntamente com uma nova fachada.³

Fica evidente no memorial a necessidade de adaptação do edifício existente às exigências e diretrizes contidas no Caderno de Recomendações e Requisitos Técnicos da FIFA, que preconiza entre muitos aspectos pragmáticos, uma homogeneização do programa de necessidades, que determina em grande medida aspectos de natureza funcional e de uso, consentindo a noção de um público universal, notadamente baseado na cultura esportiva do futebol europeu.

Dentre estas diretrizes, destaca-se a exigência de padronização dos espaços destinados ao público, com a utilização de cadeiras ao longo de toda arquibancada (Figura 05), contrariando a tradição da cultura futebolística brasileira, historicamente marcada pela disposição e uso diferenciado do público nas arquibancadas. No caso do Estádio Castelão, tal especificidade se manifestava na disposição do público em três anéis elípticos concêntricos, a saber: o primeiro mais próximo do campo: "a geral", que abrigava o público de pé - traduzindo uma das especificidades dos projetos de estádio modernistas - o segundo reservado às cadeiras e coberto pelo terceiro anel, constituindo a arquibancada propriamente dita.

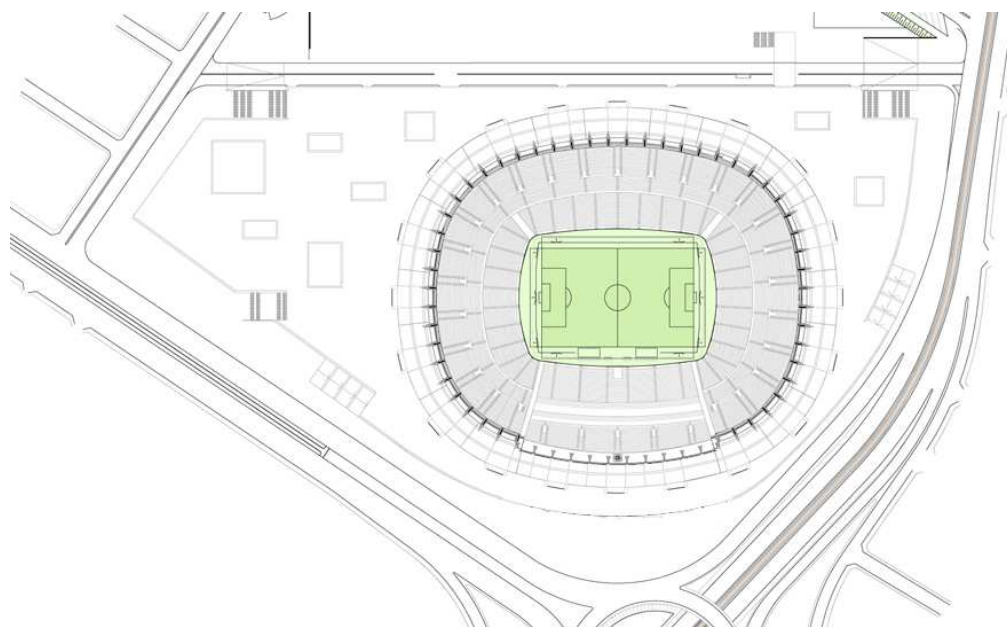


Figura 05: Planta Arena Castelão
(Fonte: www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena.)

³ Disponível em <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena>.

A supressão da geral e a extinção do fosso no Castelão foi acompanhada pelo rebaixamento do campo, a fim de possibilitar o ajustamento da linha que conforma o perfil da arquibancada, promovendo, de acordo com os propositores, uma aproximação maior do público ao campo. Tal modificação comprometeu a curva de visibilidade, minuciosamente calculada e definida pelo perfil transversal do pórtico do projeto original.

Outra exigência da FIFA que repercutiu na feição original do Castelão se refere à demolição de um trecho da arquibancada (Figura 06), precisamente o localizado na porção oeste do edifício, para abrigar setores VIPs e de imprensa com áreas mais generosas, à altura e porte do caráter internacional do evento, que constitui também um acontecimento mediático internacional de grandes proporções. Tal redimensionamento, indiscutivelmente, se tornou imperativo, uma vez que houve transformações tecnológicas importantes nas comunicações desde a inauguração do Castelão. Entretanto, é necessário destacar que a (des)construção deste trecho e sua especificidade funcional possibilitou a inserção de um elemento diferenciado na conformação regular dos pórticos (pele de vidro), quase como uma cirurgia plástica no edifício existente, significando uma atualização da sua aparência, a fim de garantir sua aceitação no contexto cultural arquitetônico o qual foi concebido.



Figura 06: Implosão trecho da arquibancada do Estádio Castelão
(Fonte: SETUR)

Internamente, esta área VIP e de imprensa (Figura 07) se volta para o leste, se valendo das amenidades do clima, ao captar a melhor ventilação e localizar-se na porção sombreada, constituindo a melhor área de audiência. Externamente (Figura 08), entretanto, a solução adotada da pele de vidro, que marca um acesso mais sofisticado e se volta para uma rótula viária que articula os acessos, contradiz a cultura arquitetônica local, que preconiza, através de vários artifícios, a proteção da fachada voltada para o sol poente. Tal solução arquitetônica revela a falta de aderência do projeto à realidade do lugar, nas suas mais variadas escalas, fazendo evidenciar simbolicamente os valores de uma linguagem arquitetônica internacional, que através da alta tecnologia (o vidro utilizado possui propriedades de conforto ambiental de grande eficiência), suprime as soluções locais histórica e geograficamente adotadas para responder aos imperativos do clima.

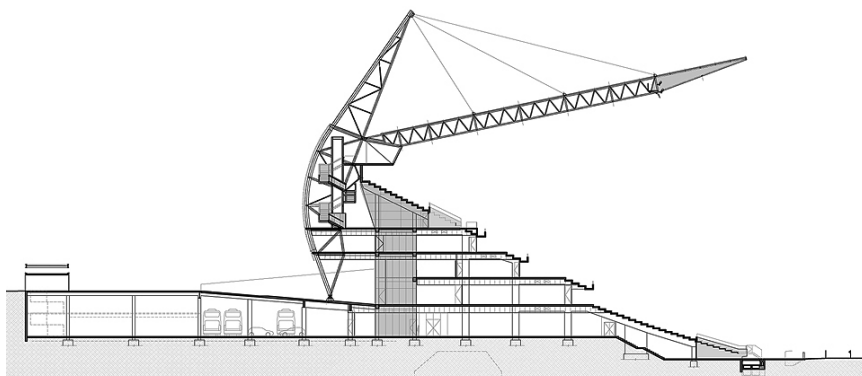


Figura 07: Corte área VIP e Imprensa Arena Castelão
(Fonte: www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena)



Figura 08: Perspectiva Eletrônica Fachada acesso área VIP e imprensa
(Fonte: www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena)

A plataforma de 100.000m² elevada, criada para resolver as demandas de compartimentação de acessos e a evacuação da "Arena", bem como para abrigar as vagas de estacionamento exigidas pela FIFA e a Secretaria do Esporte do Estado do Ceará, não proporcionam uma boa integração da parte superior da plataforma com o passeio ao nível da rua. Embora seja possível verificar a existências de pátios que facilitam a ventilação e iluminação da área coberta da plataforma, a enorme área da laje de concreto, uma espécie de praça elevada, torna o espaço extremamente árido, comprometendo a qualidade ambiental do entorno imediato do edifício. A articulação do nível da rua à praça elevada se realiza através de escadas localizadas na periferia do terreno, contrariando aspectos típicos da arquitetura moderna brasileira, que se vale de rampas.

A exigência de cobrir integralmente a arquibancada, justificou a criação de uma nova cobertura. Esta coberta metálica em balanço é sustentada por tirantes fixados em uma estrutura de aço dispostas e articuladas aos sessenta pórticos de concreto da construção original. A estrutura metálica, marcada formalmente pela verticalidade e pela silueta sinuosa conferiu uma maior monumentalidade à obra. Percebe-se entretanto que este esqueleto aplicado se valeu da estrutura moderna do edifício, sem no entanto, exibi-la.

Aliás, esta composição metálica (pórtico e coberta) e o trecho da área de imprensa e VIP foram responsáveis pela estetização contemporânea da Arena Castelão, consoante as intenções contidas no memorial justificativo ao afirma que se pretendia criar uma "nova fachada".

De fato, esta noção de "nova fachada" na Arena Castelão (Figura 09 e 10) tem uma conotação pejorativa, pois se impõe de modo epidérmico, negando o edifício existente e conseqüentemente o seu caráter moderno. A forma, a linguagem e a imagem da Arena Castelão filia-se aos pressupostos da arquitetura contemporânea, que malgrado a heterogeneidade de caminhos, possui articulações espaciais, funcionais e técnico-construtivas relacionados à lógica do consumo. A forma se manifesta como uma superfície aplicada à obra moderna, como se o edifício tivesse sido envelopado, significando a valorização do novo em detrimento do existente. Na obra moderna, a forma é uma expressão da solução arquitetônica na sua totalidade, ressaltando aspectos característicos da construção de concreto, diferente da solução contemporânea, conforme a citação abaixo:

Outra estratégia desenvolvida para garantir o bom termo do plano de remodelação do Castelão é dotar o espaço da nova 'arena' de qualidades que a tornem 'visualmente atraente', para além de simplesmente assegurar as condições técnicas que permitam a perenidade de sua utilização. Essa nos parece, considerando o material oficial de divulgação da obra, a justificativa para o encobrimento da estrutura aparente de concreto por uma pele de vidro translúcida montada sobre uma estrutura independente de metal, conjunto que produziria efeito supostamente capaz de conferir leveza e 'modernidade' à arquitetura original do estádio. No nosso entendimento, o escamoteamento do volume parietal periférico de concreto em seu estado 'bruto' através desse tipo de recurso compromete, ainda mais que a demolição parcial do vão de cento e trinta metros do 'anel' que constituía a arquibancada superior, a leitura da concepção original da obra, uma vez que se interdita a visibilidade do princípio da correlação direta estabelecida entre fatores estruturais, funcionais e plásticos que são determinantes na configuração da forma do edifício pré-existente. (NASCIMENTO e SOUSA, 2012, pp. 9 e 10).

As qualidades do edifício moderno comparecem na obra, mas ocultas, veladas. A prova de que alma moderna do estádio e suas qualidades intrínsecas permanecem é que a Arena Castelão foi o primeiro estádio a ser concluído⁴ para sediar a Copa de 2014, pois apresentava condições de permanência que viabilizavam os acréscimos e adaptações com maior agilidade, o que constitui de certa maneira um paradoxo: suas qualidades intrínsecas flexibilizaram a sua descaracterização.

Os elementos da construção contemporânea não são epidérmicos em si mesmos, pois demonstram apuro tecnológico e rigor construtivo, também não possuem um caráter ornamental e decorativo; mesmo assim funcionam como "véu" que esconde a solução moderna.

A coexistência dos princípios do moderno (a forma como lógica do objeto, repercussão das soluções total - estrutura, construção, etc) e do contemporâneo (a forma como um aplique, uma atualização e estetização autônoma em relação às condicionantes do edifício) na Arena Castelão revelam a noção de permanência e perecibilidade⁵ que caracterizam as duas linguagens: a moderna e a contemporânea, respectivamente.

⁴ A Arena Castelão foi inaugurada dia 16 de dezembro de 2012.

⁵ Para Ribeiro a arquitetura contemporânea apresenta características de "embalagens perecíveis", favorecendo a apropriação pelo turismo e conseqüentemente ao consumo do espaço e da imagem turística, pois: "Trata-se de uma arquitetura que destaca o envoltório de seu conteúdo, tornando-os elementos separados, não necessariamente relacionados em termos de materiais e conformação espacial, diluindo o espaço interno em fragmentos desconectados,



Figura 09: Perspectiva Eletrônica

(Fonte: <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena>)

Figura 10: Foto Arena Castelão

(Fonte: www.copa2014.gov.br)

À GUIA DE CONCLUSÃO: A (DES) CONSTRUÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO EM FORTALEZA

O processo de (des)construção da Arena Castelão e a sua modernização a fim de se alinhar aos fluxos globais relacionados ao megaeventos, no caso específico a Copa do Mundo de Futebol da FIFA 2014, representa a descaracterização de uma importante referência arquitetônica moderna da cidade de Fortaleza. A destruição destas referências modernas podem ser verificadas igualmente em outras cidades-sede brasileiras da Copa do Mundo, com casos de demolição total, como o Complexo Esportivo da Fonte Nova, em Salvador e o Machadão em Natal; e outros exemplos de descaracterização, inclusive de edifícios tombados, como o Maracanã no Rio de Janeiro.

Outros aspectos que justificam a desvalorização da arquitetura modernista se refere à dinâmica urbana contemporânea e aos valores da arquitetura na atualidade que incorporam o efêmero e o fugaz como pressuposto para sua produção e percepção, conferindo primazia ao significado em detrimento do significante. A dificuldade de conservação dos edifícios modernos se manifesta na negação do seu valor cultural e histórico.

A importância das produções arquitetônicas modernistas na cidade contemporânea é escassa. Em parte isso acontece porque essas arquiteturas não conseguem atrair a atenção dos cidadãos para seus valores estéticos e históricos. Essa falta de importância, paradoxalmente, deve-se a uma determinada

mobiliário, sinalização ou dispositivos eletrônicos, ao mesmo tempo em que sua imagem aglutina ambas as situações: envelope e partes interiores desagregadas. Ambas as situações tanto podem ser reflexo de sua transformação constante, já que pelas leves e estruturas flexíveis são facilmente adaptáveis a diferentes situações e também desmontáveis e substituíveis, quanto podem apenas representar falsamente essa perecibilidade, através de materiais e formas fragmentados, de aparência provisória, ou ainda em construção. A perecibilidade pode ser associada ao consumo, à cultura do descartável, ao desejo e ao culto da imagem" (RIBEIRO, 2010, p. 3).

conformação das percepções e valores que despontam na modernidade, persistem e se intensificam na contemporaneidade (BIERRENBACH, 2012. p. 92).

A intervenção contemporânea no edifício moderno deveria incorporar estratégias de projeto presentes nas teorias e recomendações de conservação e restauração em edifícios históricos, que preconizam de modo geral o respeito ao edifício existente e a distinção entre os diversos tempos históricos que a obra materializa. Sendo assim, seria possível adequá-los às demandas das práticas sociais contemporâneas, mantendo a integridade cultural e história do edifício moderno.

Os megaeventos, como uma das manifestações que incidem no processo de urbanização turística podem desempenhar um papel relevante na valorização dos lugares, mas apenas na condição de que os seus benefícios econômicos, políticos e cultural-ideológicos estejam vinculados à realidade social do lugar. Dotar a cidade de infraestrutura para a Copa 2014 significa pensar a cidade para os cidadãos, respeitando às preexistências espaciais, implementando transformações responsáveis, que são urgentes e desejáveis, pois, *“a arquitetura pode estar a serviço do turismo e enfatizar o lugar, o oposto é que seria uma contradição”* (CASTELO. 1998).

Enfim, é possível inferir com base nas intervenções no Castelão a primazia de valores culturais globais em detrimento das práticas sociais locais, seja em relação ao uso social dos estádios brasileiros, seja em relação à conservação da arquitetura moderna. A modernização se impõe para um evento de alcance internacional, mas com efeito tangível direto limitado ao tempo de sua realização, condição pontual que se agrava na medida em que os jogos são pulverizados nas cidades-sede. A sustentabilidade econômica, política e cultural do equipamento se coloca como o principal desafio a ser enfrentado, significa questionar, qual o "preço a ser pago" para sediar a Copa 2014, qual o seu legado social e o seu compromisso com o patrimônio material passado e futuro.

REFERÊNCIAS:

BIERRENBACH, A. C. S . Ponderações sobre a preservação da arquitetura moderna nas circunstâncias contemporâneas. In: Amorim, Luiz; Tinem, Nelci. (Org.). **Morte e Vida Severinas - das ressurreições e conservações do patrimônio moderno no Norte e Nordeste**. 1ed. João Pessoa: Editora Universitária PPGAU UFPB, 2012, v. 1, p. 91-106.

CASTELO, Roberto Martins. **A cidade e o turismo**. Artigo: Caderno Vida e Arte. 9 de agosto de 1998, Jornal O POVO, Fortaleza.

CASTRO, José L. Panorama da Arquitetura Cearense, In: **Cadernos Brasileiros de Arquitetura**, v. 9 e 10. São Paulo: Projeto, 1982.

NASCIMENTO, José Clewton do, SOUSA, Waleska Carvalho. **Estádio Plácido Castelo: modernização versus uniformização**. In: II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, 2012, Natal - RN. Anais do II ENANPARQ - Teorias e Práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas. Natal - RN: ANPARQ; PPG-AU/UFRN, 2012.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida: O papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza**. Tese de Doutorado. FAUUSP. São Paulo, 2011.

RIBEIRO, Fabíola Macêdo. **Embalagens perecíveis: a efemeridade do consumo que seduz a arquitetura**. In: III Colóquio Internacional de comércio e cidade, 2010, São Paulo. III colóquio Internacional de Comércio e Cidade. São Paulo: FAUUSP, 2010.

ENCONTRO INTERNACIONAL

ARQUI MEMÓRIA

SOBRE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO

Salvador - Bahia, 14-17 de maio de 2013



TUROLLA, Frederico A. **A economia da COPA** . Disponível em www.abdibcopa2014.org.br , acessado em 1/11/2009.

VARGAS, H. C ., PAIVA, Ricardo Alexandre ; . ; PELLEGRINO, Paulo ; BECKER, Newton ; SALES, Gastão ; NOVAES, Lucila ; CARTAXO, Joaquim ; FEITOSA, Osterne . **Fortaleza ganhando com a Copa**. In: III Colóquio Comércio e Cidade: uma relação de origem, 2010, São Paulo. III Colóquio Comércio e Cidade: uma relação de origem, 2010.

VARGAS, H. C . ; LISBOA, V. S. . Dinâmica Espacial dos grandes eventos no cotidiano da cidade: significados e impactos urbanos. **Cadernos MetrÓpole (PUCSP)**, v. 13, p. 145-162, 2011.

VIGLIECCA E ASSOCIADOS. **Arena Castelão**. Disponível em <http://www.vigliecca.com.br/pt-BR/projects/castelao-arena> , acessado em 29/11/2012.